



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

17 de novembro de 2022

Notícias do Dia

Capa e Especial

“Doses para vacinação de bebês são distribuídas em Santa Catarina”

Doses para vacinação de bebês são distribuídas em Santa Catarina / Covid-19 /

Necat / Núcleo de Estudos da Economia Catarinense / UFSC / Universidade

Federal de Santa Catarina

COVID-19

*Vacinas para
bebês estão
disponíveis*

Governo do Estado
está distribuindo
imunizantes aos
municípios. **PÁGINA 3**

Doses para vacinação de bebês são distribuídas em Santa Catarina

Municípios estão recebendo cerca de 20% das 34 mil doses enviadas pelo Ministério da Saúde. Com aumento de casos de Covid-19 e nova variante, completar o ciclo vacinal volta a ser recomendado, assim como o uso de máscaras

A Dive (Diretoria de Vigilância Epidemiológica) de Santa Catarina está distribuindo cerca de 11 mil doses da vacina Pfizer para a imunização de bebês e crianças a partir dos seis meses. Os imunizantes contra a Covid-19 devem estar disponíveis nos municípios catarinenses entre hoje e amanhã. As doses distribuídas correspondem a cerca de 20% das 34 mil encaminhadas pelo Ministério da Saúde na sexta-feira. As demais ficarão armazenadas para garantir a aplicação da segunda e terceira doses.

A população total estimada entre seis meses e dois anos é de 244.674 bebês. Florianópolis receberá 620 imunizantes, segundo o documento que detalha a distribuição por cidade. São 3.086 crianças de seis a 11 meses que aguardam a vacina. A prefeitura aguarda a remessa para definir a ordem de imunização.

APLICAÇÃO ESCALONADA

A vacinação deve ser escalonada por faixa etária em função do número considerado pequeno de doses que chegaram. Crianças com comorbidades têm preferência na vacinação. “Nessa remessa estamos enviando doses para bebês de seis a 11 meses, mas se o bebê tem comorbidades, pode ser vacinado em qualquer faixa etária até dois anos. É importante que os pais, antes de levarem os filhos, consultem as informações sobre locais, datas e faixa etária de vacinação com a Secretaria de Saúde do seu município”, explica a gerente de Imunização da Dive, Arieli Fialho.

Ordem de vacinação

Em Santa Catarina, a recomendação é que a imunização ocorra nesta ordem:

- 1º: bebês de seis meses a 11 meses e 29 dias
- 2º: bebês de um ano a um ano, 11 meses e 29 dias
- 3º: crianças de dois anos a dois anos, 11 meses e 29 dias



Doses de vacinas contra a Covid-19 para bebês de até dois anos chegaram ontem ao Estado

Imunizante pediátrico

A vacina Pfizer para bebês a partir dos seis meses (tampa vinho) tem apresentação e dosagem diferenciadas da formulação utilizada em adultos e adolescentes a partir dos 12 anos (tampa roxa) e também em crianças de cinco a 11 anos (tampa laranja). Nos bebês, deve ser aplicada no esquema de três doses, com quatro semanas de intervalo entre a primeira e a segunda dose e oito entre a segunda e a terceira dose.

O diretor da Dive/SC, João Fuck, ressalta que assim como as vacinas que já são aplicadas na população a partir dos três anos, essa nova vacina para bebês é segura e eficaz.

Com variante BQ.1, casos no Estado saltam 52% em apenas uma semana

Os casos de Covid-19 saltaram em Santa Catarina, de acordo com um estudo publicado pelo Necat-UFSC (Núcleo de Estudos da Economia Catarinense da Universidade Federal de Santa Catarina). Ele mostra que os casos ativos subiram 52% em apenas uma semana em pessoas que estavam em fase de transmissão da doença, ou seja, com o vírus ativo no período entre os dias 5 e 11 deste mês.

Para se ter ideia, no dia 4 havia 1.873 pessoas com

infecção ativa da doença. No dia 11 o número saltou para 2.842 - 969 pessoas a mais positivadas. “Isso demonstra que a circulação do vírus apresentou uma aceleração bem mais forte no Estado, invertendo a tendência das últimas semanas”, diz o documento, que finaliza explicando que estamos na iminência de nova onda contaminatória provocada pela nova variante do coronavírus denominada de BQ.1, cuja circulação já foi comprovada também no Estado.

Florianópolis tem morte após 40 dias sem casos

Em Florianópolis, foi registrada uma morte pela doença depois de 40 dias. Foi no dia 13, mas só ontem a prefeitura recebeu a confirmação. De acordo com a médica epidemiologista e gerente da Vigilância Epidemiológica de Florianópolis, Ana Cristina Vidor, ainda não se sabe se a morte foi causada pela nova variante. Ela analisa que a nova onda chega primeiro nos adultos jovens, que se expõem mais e estão com coberturas vacinais de reforço mais baixas.

“A próxima etapa é estas infecções chegarem aos familiares, em especial as crianças e os idosos. Por isso, é muito importante que todos os que ainda estão com esquema vacinal incompleto o coloquem em dia”, fala.

Segundo a médica, os hospitais de várias capitais no país já estão sentindo o impacto do que chama uma

“nova onda”. “Por aqui, acabamos com um ciclo de mais de 40 dias sem morte. Ainda temos tempo de minimizar os impactos desta nova onda, mas a vacinação e cuidados adicionais são necessários”, frisa. Estes cuidados são bem conhecidos da população, como evitar aglomerações, ambientes pouco ventilados, contatos sem máscara e, novamente, fazer as doses de reforço.

A Dive/SC informa que acompanha o cenário e já emitiu as notas informativas e alertas aos municípios, destacando que há uma preocupação com a proximidade das confraternizações de fim de ano, férias e a intensificação do turismo associadas ao relaxamento das medidas de proteção individual, como o uso de máscaras e higiene frequente das mãos. Também reforçou a importância da vacinação completa contra a Covid-19.



Bebês podem receber vacinas Pfizer de tampa cor vinho

Uso de máscaras

Após cinco casos da nova variante BQ.1 de Covid-19 em Santa Catarina, o governo do Estado e a Prefeitura de Florianópolis voltam a recomendar o uso de máscaras. No entanto, o uso não é obrigatório.

Notícias do Dia

Artigo

“Engenharia, arquitetura e a Copa do Catar”

Engenharia, arquitetura e a Copa do Catar / Késia Alves da Silva / Engenheira Civil / 4º BIM Crea-SC / Metodologia BIM / Building Information Modeling / Centro de Cultura e Eventos / UFSC

Engenharia, arquitetura e a Copa do Catar



Késia Alves da Silva

Engenheira civil e coordenadora do 4º BIM Crea-SC

✉ kesia@alvesespindola.com

O arquiteto português que projetou o estádio onde será realizada a final da Copa do Mundo do Catar está em Florianópolis. Décio Ferreira vai participar do 4º BIM Crea-SC, evento voltado a engenheiros, arquitetos, estudantes e pesquisadores do Brasil e do exterior. Com o tema “Conexão Total”, o congresso será realizado no Centro de Eventos da UFSC, na Capital, nos dias 16, 17 e 18 de novembro.

O Lusail Iconic Stadium foi todo concebido utilizando a metodologia BIM (Building Information Modeling), uma forma de projetar que ajuda a construir com mais eficiência, impactando o planejamento da obra, a gestão dos custos e as escolhas de soluções técnicas. As obras, em resumo, são feitas em menos tempo, com menor valor e mais qualidade.

Por isso, o tema é tão importante e desperta o interesse não só da esfera privada, mas também atrai a atenção de prefeituras, governos estaduais e governo federal. Um decreto federal, de 2020, estimula a utilização do BIM na execução direta ou indireta de obras e serviços de engenharia, realizada por diversos órgãos e pelas entidades da administração pública federal.

A metodologia BIM não se restringe apenas à

fase do projeto. Os benefícios do seu uso podem ser sentidos na fase de execução, planejamento, controle, entre outras, e possibilita a automação dos processos de aprovação de projetos, fiscalização de obras e gestão de manutenção.

Durante três dias do Congresso, os especialistas vão expor as principais inovações e perspectivas de avanço do BIM e das novidades na área de construção civil com uso da metodologia.

Os participantes terão acesso a painéis, palestras, debates e workshops. O evento presencial estimula ainda mais o compartilhamento de experiências e saberes, facilita contatos e parcerias. O objetivo é que os congressistas saiam do evento com uma percepção mais ampla sobre como os setores estão conectados. Para que o avanço do BIM aconteça de forma mais coordenada, todos precisam estar engajados nesta mudança.

Além de Décio Ferreira, estão confirmados nomes de peso, como Célia Penedo, Rafael Fernandes, Rui Raoli, Sérgio Scheer, José Carlos Lino, Regina Ruschel, entre outros. Organizado pela Conexão BIM, o evento tem como patrocinadores o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Santa Catarina (Crea-SC), BIM Fórum, AltoQI, CYPE e ACCA.

Notícias do Dia

Capa e Sérgio da Costa Ramos

“Floripa e seus labirintos”

Floripa e seus labirintos / Plano Diretor / UFSC

SÉRGIO DA COSTA RAMOS

Há 40 anos, ainda era possível “sair de casa cinco minutos antes da hora”

PÁGINA 11



Floripa e seus labirintos

Há 40 anos ainda era possível “sair de casa cinco minutos antes da hora”. Tudo ficava “ali” - e para chegar bastava sair alguns minutinhos antes.

Era uma época em que se dava ao luxo provinciano de ignorar a administração pública como ciência - e ser prefeito era pagar a folha, recolher o lixo e comparecer, de “smoking”, ao Baile Municipal.

Hoje, com uma região metropolitana de mais de um milhão de habitantes, de complexidade geográfica única, espremida entre o mar e a montanha, Floripa já não concebe administrações amadoras.

Toda vontade política e competência técnica, consolidadas num IpuF em processo de reconstrução, serão necessárias para uma cidade vítima de esclerose múltipla, obstruída por armadilhas e labirintos.

Uma Ilha, navegando ao sopé da Serra do Mar, precisa de planejamento e infraestrutura criadora de espaços - apesar daqueles “contras” serem partidários de um “engessamento geral”, negando-se a “governar” para o automóvel.

Engraçado: governos fazem de tudo para vender veículos. Dão incentivos fiscais e pagamento a perder de vista. Mas

ninguém incentiva uma nova ponte. Ou, vá lá: um túnel submarino, ligando a Ilha ao Continente. Incentiva-se o “demônio”, mas não se constrói mais caminhos por onde ele possa circular.

Será uma boa solução embalsamar tudo numa esclerótica paralisia?

Os prefeitos de Floripa se contentavam com pequenos feitos: recolhiam o lixo, pintavam o meio-fio de branco, vangloriavam-se quando pagavam os salários em dia. Desmontaram os instrumentos de avaliação técnica e agora precisam regenerar uma administração que assuma integralmente o planejamento urbano.

O prefeito dos dias de hoje é, felizmente, um administrador egresso da iniciativa privada, acostumado à gestão de empresas. Está legitimado pela maior “assembleia” da democracia: uma eleição (como participante da chapa vencedora) baseada no voto secreto, direto e universal. É fundamental que invista este seu “capital político” numa administração técnica, com o apoio imprescindível de um reconstruído IpuF.

É o momento de repensar a cidade, revisitar suas polêmicas. Enfrentar o desafio das obras estruturantes. Desatar os nós de obras fundamentais, como a revisão do uso e ocupação do Aterro da Baía Sul, essa anarquia citadina, desenhada “a várias

mãos” pelos últimos dez prefeitos. Sem falar na criação de novos caminhos, via túneis (Itacorubi-Lagoa, Centro-UFSC, Baía Sul-Coqueiros) e - por que não? - a quarta ponte Ilha-Continente.

Para isso é preciso um Plano Diretor ágil e inovador, mais substantivo do que adjetivo, que devolva os bairros (cada um com o seu novo centro) às pessoas e o centro da cidade à vida e ao humanismo.



Notícias do Dia

Capa e Plural

“Centenário do escritor Guido Wilmar Sassi ganha tributo e reflexões em Florianópolis”

Centenário do escritor Guido Wilmar Sassi ganha tributo e reflexões em Florianópolis / Professoras / Ana Brancher / Tania Regina Oliveira Ramos / Fabiano Garcia / Fernando Boppré / Auditório Henrique Fontes / CCE / Centro de Comunicação e Expressão / Secretaria de Cultura e Arte / DAC / Departamento Artístico Cultural / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Editora da UFSC

Plural

Reflexões sobre a vida e a obra de Guido Sassi

Mesa-redonda, hoje, na UFSC, faz um tributo ao centenário escritor catarinense, um dos grandes da literatura brasileira. **PÁGINA 15**



Centenário do escritor Guido Wilmar Sassi ganha tributo e reflexões em Florianópolis

Mesa-redonda, hoje, na UFSC, alargará a compreensão e o reconhecimento em torno da obra do catarinense que figura no rol dos grandes nomes da literatura brasileira, ao lado de Erico Veríssimo e Graciliano Ramos

Néri Pedroso*
Especial para o ND

Pensar Guido Wilmar Sassi no seu centenário conduz à pergunta: por que Santa Catarina relega muitas de suas excelências culturais? Afirmado como o “Graciliano Ramos” do Estado, poucos conhecem a grandeza desta produção literária que obteve reconhecimento nacional. Potente, um conjunto de obras – contos, novelas e romances – obriga o leitor a refletir sobre a condição humana e as injustiças sociais.

A Secretaria de Cultura e Arte e o DAC (Departamento Artístico Cultural) da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), em parceria com a Humana Sebo e Livraria, de Chapecó, promovem hoje mesa-redonda sobre a vida e a obra do lageano que nasceu em 15 de setembro de 1922 e morreu em 5 de maio de 2002. Gratuito e aberto, o encontro será às 19h, no auditório Henrique Fontes, no CCE-UFSC (Centro de Comunicação e Expressão), com as professoras doutoras Ana Brancher e Tania Regina Oliveira Ramos, e os historiadores mestres Fabiano Garcia e Fernando Boppré.

“São Miguel”, o primeiro romance que relata a história dos balseiros e a extração de madeira no Oeste do Estado, completa 60 anos. Trágico e profundo, Sassi também é autor de “Geração do Deserto”, clássico que o crítico Antônio Hohlfeldt diz que “se insere no pequeno conjunto de obras que pretendem ser a visão dos vencidos, a versão dos marginalizados”. A obra amplia o conhecimento sobre a Guerra do Contestado (1912-1916). A abordagem sobre companhias colonizadoras estrangeiras, fanatismo religioso, e o conflito em torno da madeira e erva-mate entre Paraná e Santa Catarina foi adaptada para o cinema

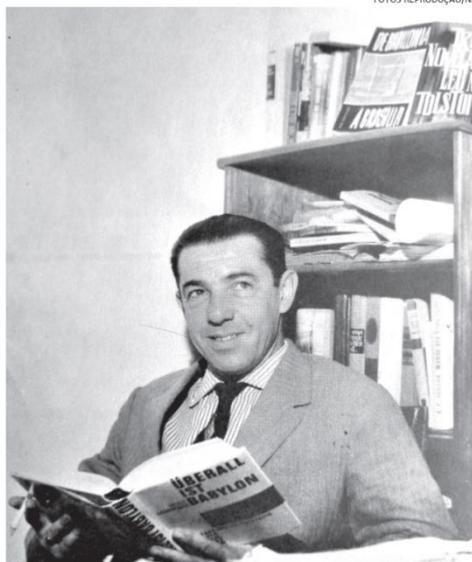
pelo diretor Sylvio Back no filme “Guerra dos Pelados”.

Mais velho de quatro irmãos, se transforma em 1941 em arrimo de família. Herda o gosto pelas histórias e leitura da avó e da mãe, “escritoras não realizadas”, segundo dizia. Foi balconista, padeiro, comerciante, funcionário público e bancário. Amava o cinema. Teve quatro filhos. Morou em Campos Novos, Lages, Rio do Sul, São Paulo e no Rio de Janeiro. Engajado politicamente, na ditadura, sofreu ameaças de prisão e interrogatórios. Ficou 16 anos sem escrever. “Abandono a literatura. Tédio. Náusea. Desilusão. Revolta. Cansaço. Não quero mais saber de livros nem de escritores”, disse.

Acolhido por Salim Miguel (1924-2016) e Eglê Malheiros, publica os primeiros contos na emblemática revista “Sul”, de Florianópolis. Conquista prêmios literários. Com “Piá” fica como finalista do Prêmio Fábio Prado e “Amigo Velho” lhe garante o Prêmio do Instituto Nacional do Livro.

O reconhecimento como ficcionista veio em textos de Paulo Rónai (1907-1992), Celestino Sachet, Lauro Junkes (1942-2010), Giovanni Ricciardi, Eglê Malheiros, Tânia Regina Oliveira Ramos, entre outros. O estilo enxuto e a capacidade extraordinária de contenção resulta numa literatura que toca fundo na solidão e no desamparo. Além do humano, seu compromisso é com a memória histórica. Embora um recorte temático se dê no Oeste, é redutor mantê-lo na linha regionalista do modernismo brasileiro. Conhecido nacionalmente, ele deve estar ao lado dos grandes da literatura, como Erico Veríssimo (1905-1975) e Graciliano Ramos (1892-1953).

*Jornalista, integrante da ABCA (Associação Brasileira de Críticos de Artes)



Guido Wilmar Sassi em São Paulo, na editora Boa Leitura, quando lança o livro “São Miguel”, em 1962



O processo criativo é uma tarefa árdua, penosa e solitária, angustiosamente solitária.”

“Sou um cineasta que não se realizou, um cineasta sem filme e sem câmera. Quando escrevo, parece-me que estou fazendo cinema.”

Guido Sassi, em entrevista para Giovanni Ricciardi



Sassi, em 1959, na cidade de Lages, onde nasceu em 1922



OBRAS DO AUTOR

“Piá”. Florianópolis: Edições Sul, 1953

“Amigo Velho”. Florianópolis: Edições Sul, 1957

“São Miguel”. São Paulo: Editora Boa Leitura, 1962

“Testemunha do Tempo”. Rio de Janeiro: G.R.D. 1963

“Geração do Deserto”. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1964

“O Calendário da Eternidade”. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1983

“A Bomba Atômica de Deus”. Florianópolis: FCC, 1986

“Os Sete Mistérios da Casa Queimada”. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1989

Serviço

O quê: mesa-redonda em homenagem ao centenário de Guido Wilmar Sassi, com Ana Brancher, Fabiano Garcia, Fernando Boppré e Tania Regina Ramos

Onde: Centro de Comunicação e Expressão, auditório Henrique Fontes, campus/UFSC

Quando: hoje, às 19h

Quanto: gratuito

SAIBA MAIS

humanasebolivraria.com.br/eventos/centenariogws2022/

REALIZAÇÃO

UFSC e Humana Sebo e Livraria

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[7 alimentos que podem aumentar a sensação de felicidade, segundo a ciência](#)

[7 alimentos que podem aumentar a sensação de felicidade, segundo a ciência](#)

[XI Seminário da Polícia Civil reúne mais de 400 policiais em Bento Gonçalves](#)

[Agenda Cultural Comentada](#)

[Alvo de investigação por apoio a Bolsonaro, diretor da PRF pede férias](#)

[Associado à ANAFE realiza palestra em evento internacional](#)

[Camarada Marco Aurélio Da Ros presente!](#)

[Centenário do escritor Guido Wilmar Sassi ganha tributo e reflexões em Florianópolis](#)

[Cidades inteligentes: ACIF presente na Smart City Week, em Barcelona](#)

[Cidades inteligentes: ACIF presente na Smart City Week, em Barcelona](#)

[Com a Artemis I, a Nasa abre nova fase da exploração lunar](#)

[Comitiva catarinense conhece ecossistema de Ciência, Tecnologia e Inovação em viagem a Japão e Singapura](#)

[Como Steve Bannon está influenciando a cartilha de Bolsonaro](#)

[Consciência Negra é celebrada com campanha e programação especial nos canais Globo](#)

[Construção e eficiência](#)

[Covid-19: reinfecção pode ter efeito cumulativo e causar mais complicações](#)

[Covid-19: reinfecção pode ter efeito cumulativo e causar mais complicações](#)

[Decretada prisão preventiva para neonazistas reunidos em sítio de Santa Catarina](#)

[Edição especial do Projeto 12:30 recebe o show "As paredes têm ouvidos", com A Corda em Si e Rodrigo Gudín Paiva, dia 21/11 durante o 'Experimenta Diversidade'](#)

[Educação da Capital promove Techday para mais de 500 estudantes](#)

Em duas semanas de trabalho, equipe de transição já conta com quase 300 nomes e trabalha para aprovar a PEC da Transição

Engenharia, arquitetura e a Copa do Catar

Feminismo Negro: Exista Coletivo Feminista realiza bate-papo com a Mestra em Educação Aleida Cardoso neste sábado (19) em Imbituba

Florianópolis sedia evento global sobre gestão de risco de desastres

Florianópolis sedia evento global sobre gestão de risco de desastres

Índigena catarinense é anunciada para integrar o gabinete de transição do governo Lula

Investigado por suposto apoio a Bolsonaro, diretor da PRF pede férias

Jornada dupla de Michele: cozinheira e professora da prefeitura de Florianópolis

Na COP 27, Santa Catarina lança edital de compra de ônibus elétricos

No mês da Consciência Negra, podcast aDiversa enaltece as conquistas das mulheres pretas

Nomes anunciados para transição de Lula são publicados em Diário Oficial

Promotoria que investiga neonazistas presos em SC foi criada há 1 mês e já apura 4 casos de apologia

Reinfecção de covid-19 pode ter efeito cumulativo e causar mais complicações

Santa Catarina vai comprar oito ônibus elétricos por meio de licitação

Simpósio internacional debate literatura russa e filosofia

Transição de governo: quem está nos grupos ligados ao agro?

Urussanguense que é médica patologista conta sobre sua profissão em entrevista